

Educação do Campo - Ciências da Natureza: enunciabilidades disciplinares em um curso interdisciplinar

Rural Education – Natural Sciences: Enunciative formations in an Interdisciplinary Course.

Veronica de Lima Mittmann¹
<https://orcid.org/0000-0002-2751-4234>

Claudia Glavam Duarte²
<https://orcid.org/0000-0002-8608-5855>

RESUMO: Esse trabalho se moveu pelas seguintes questões: Quais são as enunciações dos educandos do Curso Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza a respeito da interdisciplinaridade? Que enunciados emergem de tais enunciações? E o objetivo foi o de problematizar e apresentar uma análise do discurso na perspectiva foucaultiana, de enunciações que emergiram nas falas dos discentes da referida licenciatura a respeito da interdisciplinaridade. O material empírico são as enunciações de 32 discentes, ingressantes da primeira e da segunda turma do curso. O nosso referencial teórico são os estudos e os conceitos de Michel Foucault. Cabe salientar que a Licenciatura em Educação do Campo tem sua proposta de formação por área do conhecimento e apresenta componentes curriculares interdisciplinares e, dessa forma, sugere uma experiência nesta perspectiva. No entanto, apesar da matriz curricular favorecer a interdisciplinaridade, as enunciações produzidas pelos discentes evocam enunciabilidades disciplinares. Nesse sentido, entendemos que isto se deva ao fato de que, em um jogo de forças, a disciplina se apresenta mais forte que a interdisciplina. Percebemos que essa força que se manifesta na disciplina possa estar atrelada à maneira como a sociedade vem se constituindo. Isto é, vivemos em uma sociedade ainda bastante disciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo; Interdisciplinaridade; Estudos Foucaultianos.

¹ Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Mestrado e Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação: Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Trabalha atualmente como pedagoga na mesma instituição. E-mail: veronica.mittmann@ufrgs.br

² Possui graduação em Licenciatura Plena em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990), Mestrado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003) e doutorado em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2009). Atualmente é professora do curso de licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Campus Litoral Norte, do Programa de Pós-Graduação: Educação em Ciências atuando na linha de pesquisa Educação Científica: Implicações das práticas científicas na constituição dos sujeitos e do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Matemática, especificamente na linha de pesquisa: Formação de professores de Matemática e Novas Tendências. As investigações e análises realizadas possuem como ferramentas teóricas a filosofia da diferença, principalmente das teorizações de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Ludwig Wittgenstein. Tem experiência na área de Educação atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Matemática; Educação em Ciências, Diversidade, Educação do Campo, saberes populares e conhecimento científico, Etnomatemática e currículo. Coordena o Grupo de Estudos em Educação Matemática e Contemporaneidade (GEEMCo). E-mail: claudiaglavam@gmail.com

ABSTRACT: This study was guided by the following research questions: What are the enunciations articulated by students of the Bachelor's Degree Program in Rural Education – Natural Sciences regarding interdisciplinarity? What statements emerge from these enunciations? The objective was to problematize and conduct a discourse analysis, grounded in a Foucauldian theoretical framework, of the enunciations that surfaced in the discourses of students enrolled in the aforementioned program concerning interdisciplinarity. The empirical material comprises enunciations from 32 students belonging to the first and second cohorts of the program. The theoretical foundation of this research is based on the concepts and analytical tools developed by Michel Foucault.

It is worth emphasizing that the Bachelor's Program in Rural Education is organized around knowledge areas and incorporates interdisciplinary curricular components, thus proposing an educational experience oriented by an interdisciplinary perspective. Nonetheless, although the curricular structure is designed to foster interdisciplinarity, the students' enunciations predominantly reflect disciplinary enunciative formations. In this regard, we posit that such a tendency may be attributed to the fact that, within the dynamics of power relations, disciplinary logic asserts a stronger presence than interdisciplinary logic. We suggest that this predominance of disciplinary discourse may be intrinsically connected to the broader socio-historical configuration of contemporary society, which remains deeply structured by disciplinary rationalities.

KEYWORDS: Rural Education; Interdisciplinarity; Foucaultian Studies.

1 Introdução

É preciso abrir a janela. Porém, sabendo que o que se vê quando a janela se abre nunca é o que havíamos pensado, ou sonhado, nunca é da ordem do 'pre-visto'. Por isso a pergunta sobre 'de que outro modo' não pode ser outra coisa que uma abertura. Para o que não sabemos. Para o que não depende de nosso saber nem de nosso poder, nem de nossa vontade. Para o que só pode se indeterminar como um quem sabe, como um talvez (Larrosa, 2015, p. 75).

Escrever um artigo é abrir uma janela ou várias e com elas, abrem-se memórias, sentimentos, afetos, imagens. Nada está dado! Para elaborar um texto teórico é preciso rever leituras e realizar outras, para com elas, tramar frases, parágrafos e vazios. Um caminho feito de verbos, substantivos e preposições. Trilha-se este caminho ao mesmo tempo em que ele é inventado. Não se sabe de antemão quais horizontes se constituirão. Escrever é se colocar no limite, para recolher do caos, pequenas e nebulosas sementes. É preciso dar tempo e corpo para que germinem, para que possam adquirir forma, folhas, troncos, raiz, rizomas e pensamentos.

Para a escrita dessas páginas, nos colocamos no território da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza do Campus Litoral Norte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS que em setembro de 2024, completou dez anos. Nessa década de histórias, muita coisa aconteceu. Então, nos lembramos dos primeiros estudantes, das suas falas, sorrisos e expectativas.

Trazemos nessas linhas os resultados de uma pesquisa realizada com os 32 estudantes

que fizeram parte da primeira e da segunda turma desse curso, e que ingressaram em 2014/2 e 2015/2. A pesquisa foi realizada em 2017 e já se foram sete anos. No entanto, a temática ainda continua bastante atual, o que se deve, talvez, as janelas abertas por essa licenciatura, que se constitui como um curso que se aventurou na perspectiva da interdisciplinaridade e da pedagogia da alternância, que possibilita que mesmo após uma década, ainda seja uma licenciatura bastante inovadora. Isto é, a Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza ainda mantêm o ar fresco da novidade e das experimentações. Que continue assim, se reinventando, nas próximas décadas!

Cabe salientar que as questões que moveram esse trabalho foram: Quais são as enunciações dos educandos do referido Curso a respeito da interdisciplinaridade? Que enunciados emergem de tais enunciações? E o objetivo foi o de problematizar e apresentar uma análise do discurso na perspectiva foucaultiana, de enunciações que emergiram nas falas dos discentes do Curso Licenciatura do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Campus Litoral Norte - CLN a respeito da interdisciplinaridade.

Com isso, somos levados a pensar quais janelas esse curso abriu? Quais outros horizontes desenhou? Um curso que se emaranha na vida do campo, que quer criar raízes e que enfrenta um horizonte ainda bastante disciplinar. Entendemos que as transformações nascem das fissuras. Quem sabe essa licenciatura tenha rachado e quebrado algumas vidraças disciplinares e provocado outras paisagens. Pelas trincas a imagem institucionalizada é distorcida, pois, é nesse rachar, que se cria uma outra lente para as percepções e se reverberam diferenças e com isso, também a possibilidade de invenção de outras realidades.

2 Contextualização da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, no Campus Litoral Norte da UFRGS

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza do Campus Litoral Norte da UFRGS teve o seu primeiro processo seletivo em 07 de setembro de 2014. Nesse sentido, o curso surge com a implantação do referido campus, criado pela decisão número 543/2013 de 13 de dezembro de 2013 do Conselho Universitário da UFRGS, e iniciou as suas atividades em setembro de 2014, mas foi inaugurado somente em 22 de novembro de 2014. A ideia de um campus no Litoral Norte surgiu da mobilização da comunidade, que entre outras ações, reivindicava o acesso, na região, ao ensino público em nível superior (UFRGS, 2022).

Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso (UFRGS, 2022), o Campus Litoral Norte está construído às margens da RS 030, em uma área ainda bastante preservada, na cidade de Tramandaí. Cabe ressaltar que a cidade de Tramandaí fica no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, região que tem como fonte de renda o turismo de verão, a agricultura, a pesca e o setor de serviços. Nesse sentido, as populações que vivem no Litoral Norte são bastante diversas: indígenas, pescadores, quilombolas e agricultores. Essas populações têm se constituído como alvo da Educação do Campo. Isto é, a implantação da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza no Campus Litoral Norte é estratégica e pode contribuir para o fortalecimento das escolas do campo da região, já que:

O povo brasileiro que vive e trabalha no campo tem uma raiz cultural própria, um jeito de viver e de trabalhar, distinta do mundo urbano, e que inclui diferentes maneiras de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, bem como de viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação (II CNEC, 2004, p. 3).

Nesse primeiro ingresso, era requisito do processo seletivo ser educador de escola pública, de escolas comunitárias no campo ou de escolas que atendessem à população do campo do Litoral Norte. Nesse sentido, houve uma grande mobilização do grupo de docentes do curso, para a divulgação desse processo seletivo diretamente em instituições escolares, pois, o campus ainda era bastante recente e pouco conhecido pelos moradores da região. Então,

Visitas foram realizadas pela coordenação e professores para a divulgação do curso com o intuito de selecionar candidatos com o perfil desejado, em secretarias de educação e escolas na cidade de Tramandaí e proximidades. Importante salientar que neste processo foram estabelecidos contatos diretos com a Associação dos Municípios do Litoral Norte – AMLINORTE – situada no município de Osório. Nossa participação em reuniões de gestores, especialmente com os secretários de educação dos municípios, contribuiu para que no primeiro processo seletivo tivéssemos 64 candidatos aprovados. Destes, 46 candidatos preencheram os pré-requisitos e assim, efetivaram a matrícula. Posteriormente, 39 estudantes iniciaram o curso no dia 22 de setembro de 2014 (representando 13 municípios da região litorânea) (UFRGS, 2022, p. 7).

Cabe sublinhar que, para a criação da Licenciatura em Educação do Campos: Ciências da Natureza, do Campus Litoral Norte, a UFRGS concorreu com outras Universidades Federais, na chamada pública do Edital 02/2012 do Procampo³, que visava incentivar a criação de cursos novos de Licenciatura em Educação do Campo, e apoiar os cursos já existentes. Como previsto

³ É importante diferenciar o Procampo (Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo) do Pronacampo (Programa Nacional de Educação do Campo). O Pronacampo, segundo o art. 1º da Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013, “consiste em um conjunto articulado de ações de apoio aos sistemas de ensino para a implementação da política de Educação do Campo” e se estrutura em quatro eixos: Gestão e Práticas Pedagógicas; Formação de Professores; Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica; e Infraestrutura Física e Tecnológica. O Procampo integra o eixo Formação de professores do Pronacampo.

Dimensões Docentes, Porto Alegre, n. 3, v.1, p. 50-64, 2025

nesse edital, houve três entradas com oferta de 120 vagas anuais. Os processos seletivos específicos para esta graduação ocorreram respectivamente em 2014/2, 2015/2 e 2016/2. Em 2014/2, como mencionado anteriormente, foram preenchidas 47 das 120 vagas oferecidas, pois, era requisito para o processo seletivo ser educador vinculado ao setor público. Em 2015/2 ingressaram 58 educandos e em 2016/2, 70 educandos.

No ano de 2020/2, foi solicitado junto às instâncias superiores da UFRGS a oferta de mais uma edição ainda como um Programa Especial de Graduação e nesse processo seletivo, foram ofertadas 60 vagas e o ingresso de 23 estudantes. Atualmente essa licenciatura se tornou um curso permanente do Campus Litoral Norte e conta com a dedicação exclusiva de 15 docentes e já diplomou cerca de 70 discentes provenientes de diferentes municípios do Litoral Norte, como: Arroio do Sal, Arroio Teixeira, Balneário Pinhal, Capão da Canoa, Capivari do Sul, Caraá, Cidreira, Dom Pedro de Alcântara, Imbé, Itati, Mampituba, Maquine, Morrinhos, Tramandaí, Morro Alto. É nesse contexto histórico que situamos nossa pesquisa (UFRGS, 2022).

3 Metodologia

Como já mencionado anteriormente, a investigação buscou entender quais as enunciações dos educandos da Licenciatura em Educação do Campo a respeito da interdisciplinaridade e que enunciados emergiam de tais enunciações, a fim de problematizar e apresentar uma análise do discurso na perspectiva foucaultiana, de enunciações que emergiram nas falas dos discentes do referido curso e nesse sentido, foram realizadas entrevistas individuais com discentes das turmas 2014/2 e 2015/2, totalizando 32 entrevistados. Essas entrevistas foram gravadas com o consentimento dos estudantes e transcritas posteriormente. A metodologia foi a pesquisa qualitativa na perspectiva dos estudos da filosofia da diferença.

Nesse sentido, para olhar para esse material, utilizamos os conceitos foucaultianos de verdade, discurso, enunciado, enunciação. Compreendemos que as filosofias da diferença questionam se há uma verdade única ou absoluta. Com isso, o que fazemos é questionar o conceito de verdade. Isto é, entendemos que a verdade seria construída e dentre tantas diferenças, algumas são eleitas verdades. Isto é, a verdade seria uma construção datada e cada época tem as suas verdades e o que foi compreendido como uma verdade há algumas décadas, pode não ser mais uma verdade na atualidade. Por isso, não entendemos a possibilidade de uma

verdade absoluta, mas de construções que vão, ao longo do tempo, adquirindo e perdendo o status de verdade, a depender do contexto histórico, político e social de cada época. Assim, entendemos que “[...] todos os discursos, incluindo aqueles que são objeto de nossa análise e o próprio discurso que construímos como resultado de nossas investigações, são parte de uma luta para construir as próprias versões de verdade” (Paraíso, 2014, p. 29).

Nessa perspectiva, os discursos seriam um conjunto de enunciados que fabricam subjetividades, isto é, os discursos da educação e os discursos da interdisciplinaridade constroem maneiras de ser professor e de estar no mundo já que “estes, são “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (Foucault, 2008, p. 55). Com isso, nos constituímos humanos a partir dos discursos que estão em circulação em um dado momento histórico. Já os enunciados seriam aquilo que atravessa diferentes discursos, isto é, um discurso seria formado por diferentes enunciados e um mesmo enunciado pode atravessar diferentes discursos. Dessa maneira, os enunciados da interdisciplinaridade emergiram em diferentes locais e épocas, e em algum momento, se articularam, possibilitando a emergência do discurso da interdisciplinaridade.

Com isso, o enunciado não seria uma unidade, mas uma função que permite a existência de um signo e seria também, o que dá sentido à existência de diferentes linguagens. Assim, os enunciados seriam “coisas que se transmitem e se conservam, que têm um valor, e das quais procuramos nos apropriar; que repetimos e reproduzimos e transformamos” (Foucault, 2008, p. 136). Com isso, os enunciados, para adquirirem materialidade, se utilizam de enunciações, isto é, o enunciado é o que atravessa as falas e os textos, mas não é um texto ou uma fala.

Os enunciados seriam raros, isto é, não estão tão evidentes e exigem certa atenção. Ademais, um mesmo enunciado pode se repetir em diferentes enunciações. Além de serem raros, os enunciados também teriam características como: o grau de remanência, os fenômenos de recorrência e a forma de aditividade própria do enunciado. A remanência seria o que permite a conservação de um enunciado ao longo do tempo, que podem ser os livros, a internet e o uso popular. A recorrência seria um campo já existente e que se modifica quando um novo enunciado emerge. Esse campo é o que dá sustentação ao enunciado. Além disso, os enunciados também teriam uma aditividade, ou seja, uma maneira peculiar de se agrupar. Assim, cada discurso teria “um modo específico de se compor, de se anular, de se excluir, de se completar, de formar grupos mais ou menos indissociáveis e dotados de propriedades singulares” (Foucault, 2008, p. 140).

Enquanto um enunciado é passível de repetição e até mesmo, de atravessar diferentes

discursos, uma enunciação nunca se repete. Trata-se de um evento único, com data, hora e local, isto é, a enunciação “é um acontecimento que não se repete; tem uma singularidade situada e datada que não se pode reduzir” (Foucault, 2008, p.114). Assim, enunciado seria aquilo que fica na nossa subjetividade após o encontro com a enunciação que se dá por meio de uma pintura, uma música, uma conversa, uma aula, um texto.

Com isso,

Cabe registrar, já de início, que metodologia é um termo tomado em nossas pesquisas de modo bem mais livre do que o sentido moderno atribuído ao termo método. Entendemos metodologia como um certo modo de perguntar, de interrogar, de formular questões e de construir problemas de pesquisa que é articulado a um conjunto de procedimentos de coleta de informações – que, em congruência com a própria teorização, preferimos chamar de produção de informação – e de estratégias de descrição e análise (Paraíso; Meyer, 2014, p. 18).

Com essa perspectiva, para a produção do material empírico, houve a transcrição das entrevistas, depois, recortamos e montamos as densidades analíticas, a fim de dar visibilidade aos enunciados que emergiam. Para nós, as densidades analíticas são acúmulos de enunciações que são atravessadas por um determinado enunciado. Nesse sentido, tratamos o material já transcrito como um monumento, isto é, não procuramos por algo que estivesse oculto ou alguma ideologia subjacente às suas enunciações. Tratamos de trabalhar na exterioridade do dito, isto é, “não há texto embaixo, portanto nenhuma pletora. O domínio enunciativo está, inteiro, em sua própria superfície. Cada enunciado ocupa aí um lugar que só a ele pertence” (Foucault, 2008, p. 135). E nessa exterioridade é que buscamos rastros e o material que pudesse ser analisado.

Com isso, percebemos que um dos enunciados que se repetiu foi a não enunciabilidade de Ciências da Natureza e assim, constituímos uma densidade analítica com esse título e a utilizamos para a escrita desse artigo. Isto é, diferentes densidades analíticas emergiram na pesquisa, quando realizamos o trabalho de recortar e tentar perceber quais enunciados atravessavam as enunciações e posteriormente, montar densidades analíticas. Dessas densidades que montamos, elaboramos diferentes artigos, em que pudemos analisar a referida densidade analítica e perceber, como nos propõe Foucault (2008), quais rastros possibilitavam a emergência dos enunciados.

Assim, percebemos que o discurso da interdisciplinaridade tem sido considerado como uma verdade para o campo científico. Além disso, a interdisciplinaridade compartilha em seu discurso, enunciados que circulam em outros discursos e que essa ressonância de enunciados em diferentes campos da ciência acabam dando força para um enunciado e para um discurso.

No entanto, por mais forte que seja o discurso da interdisciplinaridade e por mais que os estudantes tivessem suas experiências da licenciatura nessa perspectiva, ainda mantinham enunciabilidades disciplinares, o que nos provoca a perceber que talvez, a disciplina ainda mantenha uma força maior nas enunciações do que a interdisciplinaridade.

Isto talvez ocorra porque ainda vivemos em uma sociedade bastante disciplinar, isto é, nascemos em uma família, frequentamos escolas, igrejas e hospitais, que seriam, segundo Foucault (2002), instituições disciplinadoras. Com isso, nossas experiências no mundo se dariam por intermédio da disciplina, que classifica, hierarquiza, divide a fim de tornar o mundo cognoscível, já que:

O indivíduo é sem dúvida o átomo fictício de uma representação “ideológica” da sociedade; mas é também uma realidade fabricada por essa tecnologia específica de poder que se chama a “disciplina”. Temos que deixar de descrever sempre os efeitos de poder em termos negativos: Ele “exclui”, “reprime”, “recalca”, “censura”, “abstrai”, “mascara”, “esconde”. Na verdade, o poder produz; ele produz realidade; produz campos de objetos e rituais da verdade. O indivíduo e o conhecimento que dele se pode ter se originam nessa produção (Foucault, 2002, p. 161).

Nesse sentido, as enunciações dos discentes são efeitos dos discursos que estão em circulação no nosso momento histórico e que nos constituem como sujeitos de nosso tempo. Com isso, tanto a disciplina quanto a interdisciplinaridade estão dentro do regime de verdade de nosso momento atual e ambos os discursos se inserem no campo científico por haver condições de possibilidade para isso em nosso momento histórico. No entanto, no jogo de poder, a disciplina ainda está muito forte e com isso, “essa estrutura curricular que é linear e disciplinar vem praticamente dominando a educação escolar ao longo da Modernidade” (Veiga-Neto, 1996, p. 259).

Com isso, pelo fato de nossas experiências ainda se darem de maneira muito mais disciplinares do que interdisciplinares, ainda nos constituímos, organizamos nossas vidas e nossos saberes de maneira disciplinar e por isso, romper com essa lógica de organização dos saberes parece um ato bastante difícil.

4 Densidade analítica: as enunciabilidades disciplinares

Para a análise do material empírico, consideramos que o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza do Campus Litoral Norte visa a formação de professores com habilitação para a área de Ciências da Natureza que articula conhecimentos da química, física e biologia. A Atuação desses futuros docentes contempla a atuação nos anos

finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação de Jovem e Adultos. O curso tem duração de quatro anos, sendo que cada ano agrega um eixo temático e cada eixo temático tem dois temas geradores. Na época da realização da pesquisa, os temas geradores e os eixos temáticos se davam da seguinte forma:

Etapa 1 – Tema gerador: Pesquisa como princípio educativo, Etapa 2 – Tema gerador: Pesquisa na docência como princípio educativo, Etapa 3 – Tema Gerador: Vida e trabalho no campo, Etapa 4 – Tema Gerador: Saberes, práticas e currículos, Etapa 5 – Tema gerador: Sucessão familiar: gênero, gerações e etnia, Etapa 6 – Tema gerador: Educação e desenvolvimento rural, Etapa 7 – Tema gerador: Docência como Prática Política e Etapa 8 – Tema gerador: Docência como Prática Social (UFRGS, 2013, p. 20).

Frente a essa proposta os estudantes não tinham disciplinas nomeadas de química, física ou biologia, já que os conteúdos eram trabalhados de maneira interdisciplinar nas disciplinas de Ciências da Natureza, conforme os eixos temáticos de cada etapa. Também é mencionado no Projeto Pedagógico do referido curso e na citação acima, haver um empenho para garantir a indissociabilidade entre teoria e prática, que seria um dos princípios da interdisciplinaridade. Nesse sentido, a organização dos tempos acadêmicos se dá de maneira a contemplar uma teoria que conversa com uma prática e uma prática que conversa com a teoria e com isso, o curso adota a pedagogia da alternância.

Assim, os estudantes teriam ao longo do semestre, 27 dias de Tempo Universidade, com aulas das 8h às 20h que são intercalados pelos Tempos Comunidade, tempos em que o estudante realiza suas aprendizagens na comunidade. Com isso os estudantes teriam a oportunidade de buscar nas práticas do Tempo Comunidade elementos para serem trabalhados teoricamente nas aulas do Tempo Universidade e de maneira inversa, colocariam em prática a teoria aprendida no Tempo Universidade quando estivessem no Tempo Comunidade,

O Tempo Comunidade não será um apêndice das aulas no Tempo Universidade, e, sim, parte integrante e orgânica das disciplinas que se constituem na relação dialética entre teoria e prática, entre Tempo Comunidade e Tempo Universidade. Pretende-se ter um novo modo de “olhar” para os processos de ensino e aprendizagem; um olhar que amplie as possibilidades de construção de autonomia dos alunos que já atuam como professores e que, no seu fazer, nas escolas, exercitam o pensamento sobre e na prática (UFRGS, 2013 p. 17).

Com isso, conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2022), o Tempo Universidade constituiria 60% e o Tempo Comunidade constituiria 40% da carga horária do curso. As atividades do Tempo Comunidade seriam planejadas no Tempo Universidade e há o acompanhamento dos discentes da Universidade na realização de diferentes atividades, por meio de meios virtuais e visitas *in loco*. São atividades que buscam trazer as diferentes vivências

Educação d Campo – Ciências da Natureza: enunciabilidades disciplinares em um curso interdisciplinar ou práticas para a sala de aula do Tempo Universidade, a fim de que possam ser analisadas teoricamente. Isto é, viabilizando a junção entre teoria e prática.

Conforme o exposto acima, percebemos que há a intenção de uma inseparabilidade entre os conhecimentos universitários e os conhecimentos produzidos nas experiências no campo e a tentativa de trabalhar interdisciplinarmente com diferentes conteúdos para pensar as diferentes complexidades que atravessam a vida no campo e um ensino que possa estar em interação com essa realidade. No entanto, nas entrevistas realizadas observamos que apesar de os discentes terem aulas de Ciências da Natureza, eles ainda se referiam às disciplinas de biologia, física e química de forma fragmentada. Nas enunciações abaixo isso fica evidenciado:

[...] eu já gostava muito de **química**, já gostava de biologia, **mas estou apaixonada, principalmente por química**, me identifico bastante. [Grifos nossos]

A gente, eu acho que **a gente tem pouco período das matérias em si**, de **química, física e biologia**, não sei se é pouco período que eu diria, mas a carga horária, eu acho que a gente precisa, não sei, mas eu estou sentindo uma dificuldade que é a necessidade de ter uma carga horária maior. [Grifos nossos]

[...] na parte da **química, física e biologia** eu não estou conseguindo ainda, por que eles estão muito na matéria, focada, aquela coisa tradicional. [Grifos nossos]

Eu vim por causa da **biologia**, hoje eu gosto mais de **química**. [Grifos nossos]

Olha, como eu te falei, eu gosto mais da parte ambiental, das exatas, para mim, eu gosto de **química**, gosto muito de **química** [...]. [Grifos nossos]

[...] então, quando chega nas aulas de **química, física, matemática**, nas exatas, o pessoal se quebra muito [...][Grifos nossos]

[...] acho um curso legal, amo, mas tem **física**, tem **química** que vão me derrubar, porque eu não tenho base e aí, tudo se perde [...][Grifos nossos]

Percebemos nas transcrições acima, que mesmo tendo aulas de Ciências da Natureza, que constituem doze disciplinas ao longo do curso, os estudantes mantinham enunciabilidades disciplinares de química, física e biologia. Isto é, os estudantes parecem ter interditado a expressão “Ciências da Natureza”. Com isso, analisamos teoricamente, para tentar entender por que, mesmo tendo experiências interdisciplinares no curso, os discentes ainda mantêm enunciabilidades disciplinares.

Levantamos como hipótese que as enunciações disciplinares adquiriram força visto ser a disciplina a grande propulsora para o nascimento da ciência e da universidade (Castro, 2006). A tecnologia que disciplina o corpo para deixá-lo mais produtivo, também organiza os saberes, a fim de que eles sejam, cada vez, mais úteis. Assim, a disciplinarização dos saberes que vivemos na atualidade, é um evento da modernidade que não existiu em nenhum outro período

Educação d Campo – Ciências da Natureza: enunciabilidades disciplinares em um curso interdisciplinar histórico. E é neste processo de disciplinarização que surge a ciência, previamente, o que existia eram ciências, no plural.

A filosofia deixa, então, seu lugar de saber fundamental; instaura-se o da ciência. É também neste campo de forças que emerge a “universidade moderna: seleção de saberes, institucionalização do conhecimento e conseqüentemente, a desapareção do cientista amador” (Castro, 2006, p. 67). Conforme Veiga-Neto (2002), a disciplinarização moderna dos saberes surge na primeira metade do século XVI, com a denominada “virada disciplinar”, pois, até então, a organização dos saberes vinha se mantendo estável no *trivium* e no *quadrivium* desde a antiguidade.

Uma nova lógica disciplinar estabeleceu-se entre os intelectuais, os reformadores, nas universidades e na igreja. Tratava-se, agora, de uma disciplinaridade instável e aberta, capaz de abrigar o crescente volume de novos conhecimentos e dar sentido às novas experiências culturais advindas tanto do expansionismo europeu quanto do humanismo renascentista. (Veiga-Neto, 2002, p. 169). Por outro lado, o Movimento Interdisciplinar propõe que a interdisciplinaridade seja um primeiro deslocamento em direção à transdisciplinaridade, com a intenção de reconstruir a unidade “perdida” entre o homem e o conhecimento que só poderia ser alcançada pela integração dos conteúdos. Compreendemos que essa tensão ainda é recorrente, atravessa nossos currículos, a postura disciplinar de alguns professores e se materializa, também, nas enunciações dos educandos da Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza analisada.

Nesse sentido e por considerar que uma das premissas do curso que seria a inseparabilidade em teoria e prática, entendemos que a fala dos discentes está também impregnada de teoria, isto é, a prática que se manifesta nas enunciabilidades evidencia, além das experiências vivenciadas em sala de aula, também maneiras de compreender o mundo e os saberes. Ou seja, os discursos que estão em circulação, no nosso momento histórico, acabam tendo reverberações na fala dos discentes. E por mais que haja um esforço no curso de que as práticas e os saberes sejam percebidos como interligados e de maneira interdisciplinar, os discentes da Licenciatura em Educação do Campo acabam sendo atravessados por duas perspectivas bastante fortes de compreensão dos saberes e do mundo: a disciplinaridade e a interdisciplinaridade.

A Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, por trabalhar com uma outra perspectiva que não a disciplinar, isto é, está alicerçado na interdisciplinaridade e por se estruturar em um outro tempo de ensino e aprendizagem, isto é, a pedagogia da alternância e

também, por se tratar de uma licenciatura que pretende formar educadores para trabalhar nas escolas do campo, parece romper com as formas tradicionais com que são oferecidos os cursos superiores e assim, acaba promovendo rachaduras na educação. Essa outra forma de se constituir educador nos desafia a pensar a vida e o mundo de outros modos.

Também percebemos nas falas dos discentes expressões como: “[...] *não sei se é pouco período que eu diria, mas a carga horária, eu acho que a gente precisa, não sei, mas eu estou sentindo uma dificuldade que é a necessidade de ter uma carga horária maior*”, [...] *então, quando chega nas aulas de química, física, matemática, nas exatas, o pessoal se quebra muito [...], [...] acho um curso legal, amo, mas tem física, tem química que vão me derrubar, porque eu não tenho base e aí, tudo se perde [...]*. Isto é, percebemos nas expressões acima que esse pensar diferente proposto pela Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza acaba parecendo ser mais complexo e difícil para os discentes, que manifestam em suas falas a necessidade de que houvesse mais tempo e de estar se “quebrando” para aprender.

No entanto, percebemos que essa maneira “diferente” de organizar os saberes traz em si um outro ar e renova maneiras de perceber a realidade. Entendemos que até mesmo, as enunciabilidades disciplinares na licenciatura interdisciplinar são variações de si mesmo que esse curso promove. Isto é, a Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza acaba compondo com a disciplina no pensamento dos estudantes que impactados por essa outra maneira de experimentar a graduação, precisam inventar outros territórios para se constituir como educadores.

Estamos em um momento de transformações e nas diferentes composições que estão sendo tramadas e talvez essa licenciatura e a interdisciplinaridade nos forneçam algumas ferramentas para construir outras maneiras de estar no mundo e assim, “soltar o ar fresco das outras possibilidades” (Tadeu; Corazza; Zordan, 2004, p. 22), para a emergência de outras racionalidades.

5 Considerações finais

Ao fechar as janelas dessa escrita, esperamos ter conseguido contribuir para a construção de outros horizontes para a Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza e para a interdisciplinaridade, ao mesmo tempo em que, a escrita desse texto nos transformou. Voltar a uma pesquisa depois de sete anos fez nos perceber que já não somos as mesmas de sete anos atrás. Naquele momento, havia outros desejos, e a percepção e os afetos

Educação d Campo – Ciências da Natureza: enunciabilidades disiplinares em um curso interdisciplinar provocados pela interdisciplinaridade e pela Educação do Campo: Ciências da Natureza se modificaram.

Já não somos as mesmas que construíram a dissertação de mestrado e os tempos são outros. Com isso, já não percebemos nem sentimos a Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza e a interdisciplinaridade como outrora. Nesse momento, adotamos algumas linhas de escrita que poderiam ser diferentes se o texto fosse escrito em uma outra época.

Então, nesse momento, a Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza nos parece bem mais transgressora do que foi percebido em 2017. Nesse sentido, esse texto também se manifesta em defesa dessa licenciatura, da educação do campo, da pedagogia da alternância e da interdisciplinaridade, pois nos parece urgente, no momento atual, defender a escola do campo que tem se constituído de diferentes pluralidades: agricultores, pescadores, indígenas e quilombolas, já que: “a escola é uma invenção histórica e pode, portanto, desaparecer. Mas isso também significa que a escola pode ser reinventada, e é precisamente isso o que vemos como desafio e, como esperamos deixar claro, a nossa responsabilidade no momento atual” (Masschelein; Simons, 2017, p. 11).

Almejamos que, ao comemorar os 10 anos do Campus Litoral Norte, a Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza possa continuar a abrir outras janelas e construir outras realidades. Uma licenciatura é um lugar onde as pessoas se encontram, constroem experiências, desejos e sonhos. E por mais que a interdisciplinaridade e a pedagogia da alternância não se contrapunham a Ciência, isto é, a Licenciatura em Educação do Campo é oferecida por universidades federais e está dentro do regime de verdade do nosso tempo, ela parece ainda manter potências para promover rachaduras por onde a novidade pode brotar.

Para finalizar essa escrita, nos atravessa o desejo de que os olhos que nos lêem possam criar diferentes composições. Que esse texto possa ser digerido e ganhar corpo em outros corpos. Ou talvez, possa motivar outras pesquisas nas diferentes licenciaturas em educação do campo que existem no Brasil. Foram tantas as mudanças que vivemos em sete anos e caso essa pesquisa fosse realizada hoje, talvez os resultados seriam outros. Certamente as experiências na licenciatura são outras, como também são os sonhos e os desafios de um mundo que desmorona e renasce sob nossos olhos. Eis o desafio de viver em um tempo de transformações! Que a Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza tenha vida longa e que essa pesquisa possa ter continuidade, que possa produzir outros resultados, outras brechas e outros horizontes para a Educação do Campo.

Referências

CASTRO, Edgardo, Leituras da modernidade educativa. Disciplina, biopolítica, ética, *In*: KOHAN, Walter; GONDRA, José (Org.). **Foucault 80 anos**. BH: Autêntica, 2006, p. 63-78.

II CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO. POR UMA POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2., 2004, Luziânia – GO, Texto Base. Disponível em: <http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/pdf/013.pdf> Acesso em 20 abr.2016.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: História da Violência nas Prisões. Petrópolis: Vozes, 2002.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**: uma questão política. Belo Horizonte: Autentica, 2017.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. *In*: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.). **Metodologias de Pesquisas Pós-críticas em Educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014, p. 25- 47.

TADEU, Tomaz; CORAZZA, Sandra; ZORDAN, Paola. **Linhas de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus Litoral Norte**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus Litoral Norte**. Porto Alegre: UFRGS, 2022.

VEIGA-NETO, Alfredo. **A ordem das disciplinas**. Porto Alegre: UFRGS, 1996. 336f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

VEIGA-NETO, Alfredo. De geometrias, currículo e diferenças. **Educação e Sociedade**, n. 79, p. 163-186, 2002.

Recebido em: 26 mar. 2025.

Aprovado em: 02 ago. 2025.

Revisor(a) de língua portuguesa: as autoras

Dimensões Docentes, Porto Alegre, n. 3, v.1, p. 50-64, 2025

MITTMANN, V. De L.; DUARTE, G.D.

Educação d Campo – Ciências da Natureza: enunciabilidades disiplinares em um curso interdisciplinar

Revisor(a) de língua inglesa: as autoras

Revisor(a) de língua espanhola: as autoras